

# Dermeval Saviani e os desafios teórico-metodológicos da historiografia da educação musical

GTE 19 – História da Educação Musical

Comunicação

Thiago Xavier de Abreu  
Faculdade de Educação da UNICAMP  
parathiagoxavier@gmail.com

**Resumo:** Neste trabalho discutiremos sobre as possíveis contribuições dos fundamentos teórico-metodológicos que orientam a obra *História das Ideias Pedagógicas*, de Dermeval Saviani, perante os desafios científicos enfrentados pela historiografia da educação musical. Para tanto, partiremos da explicitação de alguns desses desafios, estabelecendo suas relações com os debates travados no âmbito dos estudos históricos. Em seguida, posicionaremos as proposições de Saviani frente a este quadro, discorrendo sobre os princípios teórico-metodológicos adotados pelo autor: o caráter concreto do conhecimento educacional; o olhar analítico-sintético no trato com as fontes; a perspectiva de “longa duração”; a articulação do singular e do universal; e a atualidade da pesquisa histórica. Vale destacar que tais fundamentos norteiam também nossa pesquisa de pós-doutoramento, em fase de desenvolvimento, a qual, no presente texto, nos servirá de apoio para estabelecer diálogos com a educação musical. Acreditamos que as discussões aqui abordadas possam contribuir significativamente para o desenvolvimento e enriquecimento dos estudos historiográficos dos processos de ensino-aprendizagem da música.

**Palavras-chave:** Dermeval Saviani. História das Ideias Pedagógicas. História da Educação Musical.

## Introdução: desafios científicos da historiografia da educação musical

Os estudos historiográficos sobre a educação musical no Brasil apresentam desafios para o avanço da área, exigindo a ampliação do debate acerca dos fundamentos teórico-metodológicos que os sustentam. No presente trabalho abordaremos possíveis contribuições dos princípios orientadores da pesquisa de Dermeval Saviani que resultou em sua obra *História das Ideias Pedagógicas* (SAVIANI, 2010). Trata-se, também, da explicitação dos fundamentos teórico-metodológicos que conduzem a pesquisa “As ideias pedagógicas na institucionalização da educação musical no período imperial brasileiro: categorias

centrais”<sup>1</sup>, em desenvolvimento no âmbito de pós-doutoramento na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), sob supervisão de Dermeval Saviani, um estudo historiográfico que pretende abarcar o sentido ontológico<sup>2</sup> que emana das ideias que acompanham o processo de institucionalização da educação musical no Brasil.

Empreender uma pesquisa historiográfica acerca da educação musical é, por si só, um desafio, uma vez que se trata de um campo novo e ainda muito pouco sistematizado em nosso país. Para Jusamara Souza (2014), “no Brasil ainda temos pouca experiência com a pesquisa em história da educação musical”, fazendo com que seus domínios sejam compreendidos “por meio de outras histórias como da educação ou buscando a história da educação musical na própria história, partindo de trabalhos tidos como referências nessas áreas” (SOUZA, 2014, p. 112).

Rocha e Garcia (2016), em um ensaio cujo objetivo foi refletir sobre os trabalhos apresentados na *primeira edição* do GT História da Educação Musical no XXII Congresso da Associação Brasileira de Educação Musical, em 2015, destacam que abordagens historiográficas sempre estiveram presentes nos congressos e publicações da ABEM, mas que, “boa parte provém de pesquisas com interesses diversos, que se valeram da história apenas como recurso subsidiário e de contextualização de seus objetos de pesquisa” (ROCHA; GARCIA, 2016, p. 118). Nesse sentido, levantam a hipótese de que “o campo da Educação Musical, em certa medida, quando comparado com outros tipos de estudos, desperta pouco interesse no que se refere a seus estudos históricos” (*idem, ibidem*).

Essa carência fica ainda mais evidente quando se trata da pesquisa sobre os processos educacionais da música no Brasil até o século XIX. Para Rocha e Garcia, ocorre “uma grande prevalência de estudos centrados nos séculos XX e XXI, apontando um relativo desinteresse pelos séculos precedentes” (ROCHA; GARCIA, 2016, p. 120). Jardim, em 2004, já

---

<sup>1</sup> Pesquisa realizada com apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

<sup>2</sup> No materialismo histórico-dialético, tradição filosófica que sustenta os fundamentos teóricos de Saviani e da referida pesquisa, a concepção de ontologia articula-se com a historicidade: a essência de um determinado fenômeno social não é algo metafisicamente existente acima da prática dos seres humanos (ontologia idealista), mas corresponde precisamente àqueles elementos que constituem o ser deste fenômeno no contexto de uma formação social particular historicamente dada. Em outras palavras, trata-se de observar a historicidade e o desenvolvimento dos próprios núcleos ontológicos essenciais, isto é, “da passagem de um nível de ser a outro, ou seja, de um salto ontológico – uma mudança qualitativa e estrutural do ser” (DUAYER; ESCURRA; SIQUEIRA, 2013). Para melhor entendimento desta temática recomendamos Tertulian (2009).

apontava para esse descompasso entre os objetos do estudo de caráter histórico na educação musical no Brasil:

Existe uma memória relacionada à Educação Musical no Brasil, segundo a qual a organização do ensino da Música na educação pública deu-se a partir de 1930, sob o Estado Novo, devido à atuação do maestro Heitor Villa-Lobos. Reforçam essa memória os estudos acadêmicos que privilegiam este período e que se desinteressam pelos momentos históricos que lhe precedem ou seguem (JARDIM, 2004, p. 1).

A lacuna historiográfica sobre os processos de ensino-aprendizagem da música anteriores ao século XX pode gerar, entre outras coisas, narrativas unilaterais acerca das ideias pedagógicas, como aquela sobre o papel do ensino conservatorial na educação musical brasileira – que observaremos mais atentamente em nossa conclusão. De fato, Rocha e Garcia consideram um dos desafios centrais da área o “desenvolvimento de pesquisas que não compreendam a História apenas como uma narrativa linear, imprescindível para contextualizar e legitimar, de maneira ampla e irrestrita, quaisquer temas e objetos de estudo” (ROCHA; GARCIA, 2016, p. 123).

O entendimento da pesquisa historiográfica como construção de narrativas lineares sugere a pouca familiaridade da área da educação musical com os debates travados no âmbito dos estudos históricos, que há muito já questionam tal abordagem. Langlois e Seignobos, ainda no século XIX, afirmaram que “até o ano de 1850, aproximadamente, a história não passou, tanto para historiadores como para o público, de um gênero literário” (LANGLOIS; SEIGNOBOS, 1946, p. 211). Para Saviani, “talvez esse caráter de gênero literário, isto é, a consideração da História como narrativa, seja uma das razões da larga e longa predominância do positivismo na produção historiográfica”, já que “a diretriz positivista de descrição fiel dos fatos está em consonância com a visão já arraigada no senso comum, da História como narrativa, aí entendida como descrição dos fatos” (SAVIANI, 2006, p. 8).

Se a utopia da neutralidade científica da narrativa permeava a historiografia positivista, as reações a esta perspectiva não se mostram menos problemáticas. White (1992), também ainda no final do século XIX, já objetivava estudar a história no contexto do seu discurso e dos efeitos funcionais da comunicação, chegando mesmo a abolir qualquer diferenciação entre a narrativa histórica e a ficcional; Levy-Strauss (1952), por sua vez, observava a história como uma narrativa de eventos tomando-se como referência o campo dos significados da cultura, e a influência de seu estruturalismo constituiu um dos

fundamentos da chamada corrente da “Nova História”. Aróstegui (2006) discute as fragilidades destas perspectivas englobando-as no que chama de “giro linguístico” da historiografia, o qual, para o autor, levou os estudos históricos à indistinção entre a realidade e a linguagem.

A nosso ver, trata-se, como bem descreveu Cardoso (1994), de observar a produção científica da História à luz do embate entre os paradigmas “iluminista” e “pós-moderno”. Para Saviani, essa crise de paradigmas promove, como um de seus desdobramentos, a “dissolução da história em múltiplas histórias e o abandono das explicações de amplo alcance, que passam a ser taxadas de inviáveis e sem sentido” (SAVIANI, 2006, p. 10). De fato, Rocha e Garcia destacam que os trabalhos do GT de História da Educação Musical priorizavam “o local ao nacional”, colocando como contraponto “o desafio de não se perder de vista as possibilidades de articulação dessas diversas escalas de análise” (ROCHA; GARCIA, 2016, p. 122); em linhas gerais, para os autores, significa “realizar esses estudos de maneira não fragmentada e desarticulada, priorizando o particular pelo particular” (*idem*, p. 123).

Vejam agora como os fundamentos teórico-metodológicos presentes na obra *História das Ideias Pedagógicas*, de Dermeval Saviani (2010), se posicionam diante destes impasses. Acreditamos que tais abordagens podem contribuir para o desenvolvimento dos estudos historiográficos na área da educação musical.

### **Fundamentos teórico-metodológicos de *Histórias das Ideias Pedagógicas*, de Dermeval Saviani**

Para entendermos os princípios teórico-metodológicos que orientam a referida obra precisamos, primeiramente, compreender o sentido adotado no que Saviani chama de “ideias pedagógicas”. O autor diferencia as *ideias educacionais* das *ideias pedagógicas*. Para ele, ideias educacionais são as ideias que se referem à educação, quer sejam elas derivadas da análise do fenômeno educativo na tentativa de explicá-lo (teoria educacional, cujo objeto é a educação), quer sejam derivadas do estudo da concepção de mundo sob cuja luz se interpreta o fenômeno educativo (filosofia da educação). Já ideias pedagógicas são “as ideias educacionais, não em si mesmas, mas na forma como se encarnam no movimento real da educação, orientando e, mais do que isso, constituindo a própria substância da prática educativa” (SAVIANI, 2010, p. 6).

No conceito de ideias pedagógicas proposto por Saviani está implícita a sua fundamentação filosófica no materialismo histórico-dialético. A centralidade da perspectiva de *prática* no marxismo é o elemento articulador entre os componentes ideativos e materiais da vida humana ou, na terminologia adotada, entre a *superestrutura ideológica* que se ergue a partir da *base material* das relações humanas, sendo, ambas, dimensões do processo de produção e reprodução da vida. Como explica Marx,

A totalidade destas relações de produção constitui a estrutura econômica da sociedade, a base real sobre a qual se ergue uma superestrutura jurídica e política e a que correspondem determinadas formas de consciência social. O modo de produção da vida material condiciona o processo da vida social, política e espiritual em geral [por exemplo, a música]. Não é a consciência do homem que determina o seu ser, mas, ao contrário, é o seu ser social que determina a sua consciência (MARX, 2008, p. 47, intervenção nossa entre colchetes).

A análise das ideias pedagógicas promovida por Saviani corresponde, desta maneira, ao estudo das formas de articulação entre o plano ideológico e as transformações práticas dos processos de ensino-aprendizagem no Brasil, que nada mais são do que diferentes dimensões do mesmo processo de desenvolvimento de determinadas relações de produção em nosso país. Em nossa pesquisa de pós-doutorado, por exemplo, pretendemos captar os principais elementos que caracterizam a superestrutura ideológica que acompanha a institucionalização da educação musical no período imperial brasileiro, estabelecendo relações categoriais que expressem o movimento concreto de transformação dos processos de ensino-aprendizagem da música.

A pesquisa empreendida por Saviani em *História das Ideias Pedagógicas no Brasil* (2010) se orienta por pressupostos que são descritos detalhadamente em sua Introdução (pp. 1-22). Sua perspectiva teórico-metodológica representa um “esforço de superação dos limites dos paradigmas tradicionais da historiografia, mantendo interlocução com as correntes atuais, atenta, porém, aos riscos a ela inerentes de incidência relativista ou irracionalista” (SAVIANI, 2010, p. 7). De acordo com o autor, trata-se de superar a “visão tradicional que tendia a analisar as ideias educacionais de forma autônoma em relação ao desenrolar da ação educativa” sem, contudo, renunciar à “compreensão articulada e racional do movimento objetivo” (*idem*, p. 8). Desta maneira, alguns princípios teórico-metodológicos gerais são apontados por Saviani. Vejamos quais são estes princípios, comentando alguns pontos decisivos.

- *Caráter concreto do conhecimento educacional*

Para Saviani, cabe à historiografia “reconstruir, por meio de ferramentas conceituais (categorias) apropriadas, as relações reais que caracterizam a educação como um fenômeno concreto” (SAVIANI, 2010, p. 3).

O princípio da concretude das ideias pedagógicas e de suas categorias explicativas reafirma a influência da fundamentação materialista histórico-dialética nos pressupostos teórico-metodológicos de Saviani e, conseqüentemente, de nossa pesquisa. No marxismo o significado do termo “concreto” é diferente daquele encontrado no senso comum. Trata-se de um conceito calcado na categoria de *totalidade*, ou seja, na unidade complexa do real; nas palavras de Marx, uma “síntese de múltiplas determinações, isto é, unidade do diverso” (MARX, 2011, p. 54). Assim, compreender um determinado objeto da realidade significa a captação e a reprodução do real no pensamento pela via da abstração e, quanto mais estas categorias teóricas abarcarem a complexidade da realidade concreta, mais será sua fidedignidade e cientificidade. Para José Paulo Netto, no método de Marx, “o conhecimento concreto do objeto é o conhecimento das suas múltiplas determinações – tanto mais se reproduzem as determinações de um objeto, tanto mais o pensamento reproduz a sua riqueza (concreção) real” (PAULO NETTO, 2011, p. 45). Do ponto de vista historiográfico, trata-se do “domínio pela consciência teórica do movimento real da história. Reprodução tornada possível graças ao arsenal de categorias elaboradas racionalmente no exame do objeto social” (PAULO NETTO, 2006, p. 56).

- *Olhar analítico-sintético no trato com as fontes*

Princípio que “implica o levantamento e exame atento das informações disponíveis, abrangendo as suas diversas modalidades e articulando-as sincrônica e diacronicamente” (SAVIANI, 2010, p. 4).

Na perspectiva do materialismo histórico-dialético o processo de reprodução da realidade concreta no pensamento acima descrito é concebido um movimento de passagem do concreto empírico (síntese) à totalidade concreta (síntese), pela via da análise (MARX, 2011). Herdeiro da tradição lógica hegeliana (LENIN, 2020), o processo de análise do objeto não é compreendido como sua decomposição, mas sim como a elaboração de categorias cada vez mais simples e gerais que sintetizem as múltiplas determinações do objeto. De

acordo com José Paulo Netto “a abstração, possibilitando a análise, retira do elemento abstraído as suas determinações mais concretas, até atingir as suas ‘determinações mais simples’” (PAULO NETTO, 2011, p. 44). Nesse sentido, todo processo analítico é também sintético.

- *Perspectiva de “longa duração”*

Fundamentando-se nas concepções da “Escola de *Annales*” e de Gramsci, Saviani ressalta a necessidade de “articular no tempo longo [das estruturas] os tempos curto [dos acontecimentos] e médio [das conjunturas], para usar a linguagem de Braudel, ou os movimentos orgânicos e conjunturais, na linguagem de Gramsci” (SAVIANI, 2010, p. 9, intervenções nossas entre colchetes).

Como se sabe, a articulação de diferentes níveis de análise promovida pela “Escola dos *Annales*” gerou uma revolução nos paradigmas historiográficos, superando a noção de uma História presa aos elementos factuais, característica do positivismo, passando cada vez mais a buscar as *estruturas* que subjazem determinados eventos. Para Reis (2006), o eixo em comum entre todos pensadores dessa escola é a perspectiva de *longa duração*; de acordo com o autor, “enquadrada pela longa duração, a mudança é limitada e não tende à ruptura descontrolada (...). Quando, finalmente, após séculos de estabilidade, a mudança rompe com a estabilidade estrutural, ela constitui uma nova estabilidade estrutural” (REIS, 2006, p. 34).

Se, por um lado, a perspectiva de longa duração permitiu análises multideterminadas, por outro, sua tendência em sempre buscar relações estruturais pode levar a um enquadramento mecânico do objeto. Daí que Saviani (2010, pp. 8-11) realize uma exposição sistemática da maneira como se apropria dos conceitos de *longa duração*, de Braudel, e de *movimentos orgânicos* e *conjunturais*, de Gramsci. Para Saviani, a terminologia utilizada por Braudel, “revela-se ainda presa aos limites formalistas próprios de uma lógica um tanto determinista que caracteriza o estruturalismo” (*idem*, p. 9).

- *Articulação do singular e do universal*

De acordo com Saviani, “trata-se aqui não apenas de se evitar tomar o que é local pelo nacional ou pelo universal e vice-versa, mas também detectar em que grau o local ou o

nacional constituem expressões de tendências que se impõem internacionalmente” (SAVIANI, 2010, p. 4).

No materialismo histórico-dialético a análise dos fenômenos singulares ocorre sempre em articulação com as particularidades das formações sociais em que ocorrem, as quais só podem ser compreendidas se também articuladas com determinantes mais universais. Como nos explica Lukács, “a realidade objetiva, independente da consciência, contém em si objetivamente todas as três categorias (singularidade, particularidade e universalidade)”, desta maneira “se o reflexo abandona o terreno da imediata singularidade, isto não significa abandonar a objetividade” (LUKÁCS, 1968, p. 176). Para José Paulo Netto, “as ‘determinações mais simples’ estão postas ao nível da universalidade; na imediaticidade do real, elas mostram-se como singularidades – mas o conhecimento concreto opera-se envolvendo universalidade, singularidade e particularidade” (PAULO NETTO, 2011, p. 45).

Em termos historiográficos, isso significa conceber os fenômenos históricos como resultantes de processos que se ligam, em diversos níveis, aos aspectos mais gerais do desenvolvimento humano. Em nossa pesquisa de pós-doutorado, por exemplo, pretendemos explorar aproximações entre a institucionalização da educação musical no Brasil e o movimento mais amplo de formação dos sistemas nacionais de ensino, bem como a importância de ambos para as formações sociais modernas; trata-se de investigar os vínculos entre a institucionalização da educação musical e as concepções educacionais e estéticas características da ascensão da sociedade burguesa e da consolidação das relações de produção capitalistas, observando as especificidades brasileiras neste processo.

- *Atualidade da pesquisa histórica*

Princípio que corresponde à “consciência de que, como toda pesquisa, a investigação histórica não é desinteressada” e que “o que promove o impulso investigativo é a necessidade de responder alguma questão que nos interpela na realidade presente” (SAVIANI, 2010, p. 4).

Outra inovação teórico-metodológica significativa dos *Annales* está na concepção de *história-problema*. Como explicita Reis, “é o problema e não a documentação que está na origem da pesquisa, i.é, sem um ‘sujeito que pesquisa’, sem o historiador que procura respostas para questões bem formuladas, não há documentação e não há história” (REIS, 2006, p. 38).

No caso de nossa pesquisa de pós-doutorado, o estudo histórico da institucionalização da educação musical no Brasil Império pode nos levar à compreensão das ideias pedagógicas que acompanharam a sistematização do ensino-aprendizagem da música em nosso país, bem como a forma como permeiam os debates educacionais da atualidade. Tal problematização promove, assim, a *unidade teórico-metodológica dos princípios acima apontados*, já que, como nos ensina Bloch (2001, p. 79), “os textos ou os documentos arqueológicos, mesmo os aparentemente mais claros e mais complacentes, não falam senão quando sabemos interrogá-los”.

## Conclusão

Considerando os desafios científicos que se apresentam para o avanço da historiografia da educação musical, entendemos que os princípios teórico-metodológicos apontados neste trabalho podem contribuir para a área. A multidimensionalidade das categorias de análise, as quais, dialeticamente, mantêm-se sob a unidade do princípio de concretude da realidade, permitem a captação do sentido unitário do movimento histórico sem abandonar seu caráter *contraditório*. Em outras palavras, trata-se precisamente de questionar, a um só tempo, a história como mera narrativa e sua linearidade.

Tomemos um exemplo: o caso dos conservatórios. O ensino conservatorial é normalmente entendido como o modelo tradicional da educação musical. Para Maura Penna (1999), o “enfoque técnico-profissionalizante” característico dos conservatórios se contrapõe a uma perspectiva de “formação plena do indivíduo”, apresentando problemas ligados “ao modo como o método tradicional costuma ser aplicado em sala de aula: são práticas repetitivas e mecânicas, claramente reprodutivistas, que adotam conteúdos fragmentados, fixos, abstratos e formais” (PENNA, 1999, p. 59). Desta forma, a crítica ao ensino conservatorial corresponde ao paralelo, na música, do debate pedagógico que contrapõe a educação tradicional à educação nova, que se estendeu por todo século XX, e que ainda hoje permanece como pano de fundo de inúmeras perspectivas pedagógicas (DUARTE, 2006).

Sem o intuito de adentrar o debate em questão, consideramos necessária a superação do senso comum educacional no qual “as pedagogias novas são portadoras de todas as virtudes, enquanto a pedagogia tradicional é portadora de todos os defeitos e de nenhuma virtude” (SAVIANI, 2018, p. 46). Assim, não se trata de negar os limites

pedagógicos do ensino conservatorial, isto é, o fato de que o método tradicional se tornou “mecânico, repetitivo, desvinculado das razões e finalidades que o justificavam” (SAVIANI, 2018, p. 53), mas sim de compreender objetivamente a importância dessa tradição do ensino da música no processo geral de desenvolvimento histórico da educação musical. No Brasil, o surgimento dos conservatórios representa as primeiras formas institucionalizadas especializadas no ensino da música e, portanto, um período no qual a trajetória da educação musical brasileira passa por transformações ligadas ao domínio dessa atividade educacional<sup>3</sup>, que modificou definitivamente os processos de ensino-aprendizagem da música no país.

O exemplo do debate acerca do ensino conservatorial expõe a relação dialética entre passado e presente inerente a toda pesquisa histórica; seu caráter obrigatoriamente interessado – mesmo que nem sempre consciente para o pesquisador – visando responder problemas da atualidade, como um espelho que, a partir da compreensão objetiva movimento histórico, reflete muito mais nós mesmos do que o passado em si. Trata-se, assim, somente de um dos tantos exemplos possíveis que explicitam o sentido da pesquisa histórica da educação musical, área de estudos com inúmeros desafios científicos pela frente. Acreditamos que os fundamentos teórico-metodológicos aqui abordados possam contribuir significativamente para este debate.

---

<sup>3</sup> Nossa pesquisa de pós-doutoramento parte do pressuposto de que, muito embora não isenta de contradições, a institucionalização da educação – e, conseqüentemente, da educação musical – representa um desenvolvimento histórico ligado ao domínio dessa esfera da prática social. Nas palavras de Duarte, “considero que a análise realizada por Saviani vai além do processo de institucionalização da educação. Tal institucionalização significa que a produção e reprodução do ser da sociedade passam, ao longo do processo histórico, a requerer a existência de um tipo específico de atividade humana, voltado para a formação dos indivíduos. Em outras palavras, a partir do capitalismo torna-se uma necessidade do ser da sociedade a elevação do processo educativo, do nível de processo educativo em si para o nível de processo educativo para si” (DUARTE, 2012, p. 44). Assim, como explicitado na nota de rodapé anterior, o estudo das ideias pedagógicas que acompanham a institucionalização dos processos de ensino-aprendizagem significa também a compreensão dos elementos ontológicos da educação musical; da mesma forma, a análise do ser histórico deste objeto (educação musical), está ligada ao estudo dos debates educacionais vigentes na atualidade.

## Referências

ARÓSTEGUI, Julio. *A pesquisa histórica: teoria e método*. Bauru: Edusc, 2006.

BLOCH, Marc L. B. *Apologia da História, ou, O ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CARDOSO, Ciro Flamarion. Paradigmas rivais na historiografia atual. *Educação & Sociedade*, nº 47, pp. 61-72, abril/1994.

DUARTE, Newton. *Vigotski e o “aprender a aprender”*: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. 4ª ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

DUARTE, Newton. Lukács e Saviani: a ontologia do ser social e a pedagogia histórico-crítica. In: SAVIANI, Dermeval; DUARTE, Newton. *Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar*. Campinas, SP: Autores Associados, 2012, pp. 37-58.

DUAYER, Mario; ESCURRA, Maria Fernanda; SIQUEIRA, Andrea Vieira. A ontologia de Lukács e a restauração da crítica ontológica em Marx. *Katálysis*, nº 16 (1), pp. 17-25, 2013.

JARDIM, Vera Lúcia Gomes. Os sons da República: O ensino de (1889-1930). In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO (ANPED), 27, 2004, Caxambu. *Anais*. pp. 1-13.

LANGLOIS, Charles Victor; SEIGNOBOS, Charles. *Introdução aos estudos históricos*. São Paulo: Renascença, 1946.

LENIN, Vladimir I. As três fontes e três partes componentes do marxismo. In: PRASHAD, Vijay; MAIAKOVSKI, Vladimir; LENIN, Vladimir I. *Lenin 150*, São Paulo: Expressão Popular, 2020, pp. 117-124.

LEVY-STRAUSS, Claude. *Raça e História*. Lisboa. Ed. Presença, 1952.

LUKÁCS, György. *Introdução a uma estética marxista*. 2.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

MARX, Karl. *Contribuição à crítica da economia política*. Tradução: Florestan Fernandes. 2ª edição. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MARX, Karl. *Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857-1858: esboços da crítica da economia política*. Tradução: Mario Duayer, Nélio Schneider. São Paulo: Boitempo, 2011.

PAULO NETTO, José. Relendo a teoria marxista da história. In: SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José Claudinei; SANFELICE, José Luiz (Orgs.). *História e História da Educação*. 3 ed. pp. 50-64. Campinas: Autores Associados, HISTEDBR, 2006.

PAULO NETTO, José. *Introdução ao estudo do método de Marx*. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

PENNA, Maura. Ensino da Arte: momento de transição. *Pro-Posições*, Campinas, v. 10, n. 3 (30), pp. 57-66, nov. 1999.

REIS, José Carlos. Os Annales: a renovação teórico-metodológica e “utópica” da História pela reconstrução do tempo histórico. In: SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José Claudinei; SANFELICE, José Luiz (Orgs.). *História e História da Educação*. 3 ed. pp. 25-49. Campinas: Autores Associados, HISTEDBR, 2006.

ROCHA, Inês de Almeida; GARCIA, Gilberto Vieira. História da Educação Musical no Brasil: reflexões sobre a primeira edição do GT 1.3 – XXII Congresso da ABEM (2015). In: *Revista da ABEM*, Londrina, v. 24, n. 37, pp. 114-126, jul-dez, 2016.

SAVIANI, Dermeval. O debate teórico e metodológico no campo da História e sua importância para a pesquisa educacional. In: SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José Claudinei; SANFELICE, José Luiz (orgs.). *História e História da Educação*. 3 ed. pp. 7-15. Campinas: Autores Associados, HISTEDBR, 2006.

SAVIANI, Dermeval. *História das Ideias Pedagógicas do Brasil*. 3 ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2010.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e Democracia*. 43. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2018.

SOUZA, Jusamara. Sobre as várias histórias da educação musical no Brasil. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 22, n. 33, pp. 109-120, jul-dez, 2014.

TERTULIAN, Nicolas. Sobre o método ontológico-genético em Filosofia. *Perspectiva*, nº 27 (2), pp. 375-408, 2009.

WHITE, Hayden. *Meta-História*. São Paulo: Edusp, 1992.